



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

GRANDE VITÓRIA DOS CAMPONESES

AS MASSAS CAMPONESES, seguindo as palavras de ordem do Partido Comunista, seguindo o caminho indicado pela classe operária, alcançaram uma grande vitória contra a política de fome do governo salazarista. Por toda a parte, os grandes proprietários foram forçados pela heróica luta dos trabalhadores rurais a pagar jornas mais altas do que as estabelecidas no miserável "despacho" de 14 de maio. Nem as ordens do governo fascista, nem as forças armadas, nem as violências brutais da GNR, nem as prisões em massa, nem a obrigatoriedade do trabalho, conseguiram vergar a indomável vontade de luta dos trabalhadores rurais e impedir os novos salários de fome. Afrontando a repressão e o terror, afrontando a fome que representam para os lares camponeses os dias sem trabalho, os camponeses fizeram a greve e, em todo o país, numa forma geral, obrigaram os patrões a manter as jornas num nível muito próximo do nível anterior ao "despacho". No Ribatejo, o grande explorador de camponeses, Infante da Câmara, que foi um dos que primeiro ofereceu salários de 9\$00, que foi um dos que chamaram a força para obrigar os camponeses a trabalhar, e que continuou a oferecer os salários de 9\$00, quando os outros lavradores se mostravam já dispostos a transigir — acabou por ser obrigado a pagar mais 2\$ que qualquer outro lavrador, pois nenhum trabalhador aceitou os salários que ele oferecia e as suas searas estavam a perder-se. Se, em algumas regiões (como em localidades nos arredores de Lisboa) os patrões tomaram a iniciativa de "ignorar" o "despacho" e mantiveram os salários anteriores; se noutras regiões (como no distrito de Setúbal) as autoridades tomaram a iniciativa de publicar editais, autorizando salários superiores aos estabelecidos no "despacho", FIZERAM-NÓ COM RECEIO DE QUE OS TRABALHADORES DA RESPECTIVA REGIÃO SEGUISSEM O EXEMPLO ADMIRÁVEL DOS VALENTEZ CAMPONESES E CAMPONEZAS DO RIBATEJO. Em toda a parte FOI A LUTA dos trabalhadores — quer a luta dos trabalhadores da respectiva região, quer a luta dos trabalhadores de outras regiões — que fizeram recuar o patronato e o fascismo. Salvo em algumas localidades, onde os patrões conseguiram obrigar pela força os camponeses a trabalhar pelas jornas de fome estabelecidas pelo governo salazarista, o "despacho" de Sala-

zar foi reduzido a letra morta. **OS CAMPONESES INFLIGIRAM AO GOVERNO FASCISTA UMA DERROTA ESTRONDOSA.**

Esta grande luta vitoriosa mostra a radicalização das massas camponesas, mostra que elas não cons-

tituem mais uma reserva do fascismo, mostra que elas se unem activamente ao proletariado na luta contra a dominação fascista. A classe operária, em centenas de lutas por uma melhor vida — dentre as quais se destacam, pela sua amplitude e significado político, —

— continua na página 2 —

OS OBJECTIVOS DO MOVIMENTO

de Unidade Nacional

O Partido Comunista entende ser da máxima utilidade esclarecer a classe operária e a população em geral dos objectivos do movimento de Unidade Nacional, tal como as definiu o Comité Central nos "o Pontos-Programa para a Unidade Nacional" publicados no n.º 29 do "Avante!". O Partido quer desta maneira definir com toda a clareza a sua política de Unidade Nacional.

O objectivo indicado no 1.º Ponto é: **"Derrubamento do governo de Salazar e instauração dum governo democrático de Unidade Nacional"**.

Todos os anti-fascistas e patriotas estão de acordo em que, para salvar as massas trabalhadoras da espantosa miséria a que o fascismo as condenou, para evitar a ruína completa da economia nacional, para libertar Portugal do domínio do terror e do assassinato, para restituir à nação portuguesa a liberdade que lhe permitia determinar os seus próprios destinos, para salvar Portugal da tutela hitleriana e da ameaça da perda da independência, é necessário derrubar o governo quintacolonista de Salazar. Mas que governo deve substituir o governo de Salazar? Que espécie de governo entendemos nós, comunistas, que deve ser instaurado? Não somos nós, comunistas, partidários da ditadura do proletariado, não lutamos nós para instaurar a sociedade socialista?

a) — O Partido Comunista afirma claramente que não abdica do seu objectivo supremo, que sempre lutou, luta e continuará lutando, pela revolução proletária, pelo poder soviético. Mas nós entendemos que a revolução só é possível em determinadas condições económicas, sociais e políticas e, orientados pelo marxismo-leninismo, não tomamos os nossos desejos como realidade. No momento presente não se verificam as condições para a revolução proletária. A etapa actual da revolução não é a revolução proletária mas uma **revolução nacional democrática**, em que estão interessados não só a classe operária, como o campesinato, a pequena burguesia, os povos coloniais, e até certas camadas da média burguesia. Trata-se dum luta de toda a nação portuguesa pelo Pão, pela Liberdade e pela Independência, dum luta contra o maior inimigo das massas trabalhadoras e do povo em geral — o fascismo. É para o derrubamento do fascismo que devem ser dirigidas todas as forças e todas as energias revolucionárias. É para o derrubamento do fascismo que se devem unir todos os grupos e homens progressistas e patrióticos. Nestas condições, o governo que deve substituir o governo fascista de Salazar deve ser um governo de Unidade Nacional, um governo democrático, um governo que traduza os anseios e aspirações **do povo português**, um governo que represente a unidade de todas as correntes anti-fascistas.

b) — O Partido Comunista não coloca como condição indispensável do seu apoio ao governo de Unidade Nacional a participação de representantes do Partido nesse governo. Mas o Partido declara que, se esse governo se dispuser realmente a cumprir um programa dentro da orientação geral que o Partido definiu nos o Pontos-Programa, o Partido estará pronto a designar representantes seus para o governo, arcando assim com as responsabilidades do poder, juntamente com as outras correntes anti-fascistas. Num caso ou noutro, o Partido não abdica do direito de fazer pressão "por baixo", pela acção de massas, sobre o governo, para que ele conduza uma política verdadeiramente democrática.

c) — O Partido Comunista entende que esse governo, ainda que pondo em imediata execução medidas urgentes que, segundo o Partido, são as que constam nos outros "Pontos-Programa", não deve impor a sua vontade ao povo português. Ele deve abrir ao povo português completa possibilidade de escolher a forma de governo que quiser, de escolher livremente os seus governantes. Isto quer dizer que, para o Partido Comunista, o governo de Unidade Nacional que deve suceder imediatamente ao derrubamento do governo fascista, deve ser um **governo provisório**. O Partido definiu esta ideia no 9.º Ponto: **"Realização de eleições, em sufrágio directo e escrutínio secreto, dum Assembleia Constituinte"**.

Em números posteriores do "Avante!", serão esclarecidos também os restantes "Pontos-Programa" que o Partido propôs a todos os anti-fascistas e patriotas.

Pelo aumento de salários!

As portarias e os contratos colectivos que o fascismo se viu obrigado a publicar por motivo das grandes greves de outubro-novembro de 1942, não trouxeram uma melhoria às massas trabalhadoras.

Em primeiro lugar, porque o aumento de salários verificado está muito longe de se igualar ao aumento do custo de vida. Em segundo lugar, porque se tem verificado, em muitos casos, uma apreciável diminuição dos salários anteriormente auferidos. Isto significa — como o "Avante!" tem muitas vezes dito — que tais portarias e contratos colectivos são uma autêntica burla.

Cada dia piora a situação da classe operária e de todos os trabalhadores, pois o custo de vida não pára de aumentar, ao mesmo tempo que os salários se mantêm.

Só a luta decidida dos trabalhadores será capaz de solucionar uma tal situação.

Só a luta aberta e unida dos trabalhadores será capaz de obrigar os senhores do corporativismo e o patronato a aumentarem os salários.

Em todas as fábricas, oficinas e empresas, há que formar comissões, compostas pelos trabalhadores mais prestigiados e combativos, quaisquer que sejam as suas opiniões políticas e credos religiosos, pa-

ra irem junto do patronato pedir aumento de salários conforme a decisão dos trabalhadores. Os trabalhadores não devem mais abandonar os Sindicatos Nacionais à actividade de traição dos rafeiros das direcções. Devem enviar as suas comissões junto das direcções dos Sindicatos, exigindo que o Sindicato tome a defesa dos interesses dos trabalhadores. Devem frequentar a sede do sindicato respectivo e fazer todos os esforços para transformar os sindicatos em baluartes de luta pelos interesses das massas trabalhadoras.

Há que insistir, insistir sempre, não desistindo da luta perante as negativas e delongas do patronato e das entidades corporativas, e, caso as reclamações não sejam atendidas e seja indefinidamente adiada a resposta, há que encarar formas superiores de luta, como trabalho com pouco rendimento, suspensão de trabalho, ou greve, conforme as circunstâncias.

Avante! Pelo aumento de salários!
Avante, pela elaboração de novos contratos colectivos, aprovados pelos trabalhadores!

GRANDE VITÓRIA DOS CAMPONESES (Continuação da 1.ª pág.)

As grandes greves de outubro-novembro de 1942 — indicou ao povo português o caminho da vitória contra o fascismo. A classe operária encabeçou decididamente o movimento popular anti-fascista. A grande luta vitoriosa dos camponeses em maio-junho de 1943, comprova que o camponato é o mais poderoso e fiel aliado do proletariado. A grande vitória dos camponeses dá uma nova e magnífica confirmação de que a unidade e a luta são as melhores armas dos trabalhadores, que só numa vasta frente-única de combate podem alcançar a satisfação das suas mais prementes necessidades. A grande vitória dos camponeses mostra que os movimentos de massas são a única via da vitória, são a única via que pode criar uma situação revolucionária em que o fascismo será derrotado pela insurreição. Mostra que se pode fazer recuar o fascismo, que se pode derrotar vitoriosamente a repressão. Mostra que, se a aliança do proletariado com o camponato, se juntar a pequena burguesia e certas camadas da média burguesia, interessadas no derrubamento do fascismo, se todo o povo português se levantar contra a política de fome do governo salazarista, o movimento de Unidade Nacional será irresistível.

Este é o significado político da grande vitória das massas campo-esas em maio-junho de 1943.

O Partido Comunista que, desde a primeira hora, pela actividade dos seus militantes, pelo "Avante!", por um manifesto distribuído com muitos e muitos milhares de exemplares, indicou às massas camponesas o caminho a seguir — **saída os heróicos camponeses do Ribatejo e todos os que, por todo o país, lutaram contra os salários de fome, decretados pelo governo de Salazar, inimigo do povo, ao serviço dos grandes exploradores dos trabalhadores.**

Mas a luta contra o miserável "despacho" ainda se não pode considerar terminada. A rapidez da derrota sofrida pelo patronato e pelo fascismo foi, não só devido à energia das massas camponesas, como à necessidade urgente que tinham os grandes proprietários de que as celtas não fossem adiadas pois corriam o risco de perder as searas. Por isso, os trabalhadores devem desde já preparar-se para recomençar a luta, uma vez que os patrões, colhidas as suas searas, queiram de novo impôr os salários de fome estabelecidos pelo governo. Por outro lado, embora os patrões tenham sido obrigados a pagar jornas bastante mais altas do que as estabelecidas no "despacho" de 12 de maio, em muitos lados os salários pagos depois do "despacho", ainda que superiores à tabela, não são tão altos como os que eram pagos anteriormente. Em tais casos, no momento presente, não é a greve o método de luta aconselhável. Uma vez conseguida com a greve a grande vitória contra a tabela de salários, os camponeses devem agora fazer pressão junto dos patrões para que os salários sejam aumentados. Para tal, devem eleger, entre os camponeses que trabalham nas terras dum mesmo proprietário, uma comissão composta pelos trabalhadores de mais prestígio que vá junto dos patrões reclamar o aumento das jornas. Finalmente, em algumas regiões, ainda que poucas, estão sendo pagos os salários de fome fixados pelo governo. Nessas regiões, PARTICULARMENTE EM VILA FRANCA DE XIRA, OS CAMPONESES DEVEM JUNTAR-SE E IR JUNTO DAS AUTORIDADES PROTESTAR CONTRA OS SALÁRIOS DE MISÉRIA, citando o exemplo do resto do país, onde estão sendo pagos salários mais altos e onde o "despacho" ficou sem efeito. **NESSAS LOCAIS, SEGUINDO O GRANDE EXEMPLO DOS CAMPONESES DE VILA FRANCA DE XIRA, DEVEM REUNIR-SE E FAZER A GREVE, RECUSANDO-SE A TRABALHAR ATÉ QUE OS PATRÕES SE DECIDAM A PAGAR JORNAS MAIS ALTAS.**

Avante, contra a política de fome do governo fascista, inimigo do Povo!
Pelo derrubamento do fascismo! Por um governo do Povo que defenda o povo!

ANTI-FASCISTAS!

Não deveis esquecer que 300 dos melhores filhos do nosso povo estão condenados à morte no Campo de Concentração do Tarrafal, onde foi assassinado o nosso querido dirigente Bento Gonçalves e mais 3 dezenas de anti-fascistas. Salvemos estes abnegados, enviando-lhes quinino, sulfato de sódio, fortificantes, alimentos, e exigindo a

EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DO TARRAFAL!

Operários Sapateiros!

AVANTE, CONTRA A POLÍTICA SALAZARISTA

A SITUAÇÃO dos operários sapateiros, em todo o país, é a mais angustiada. Em Lamego, Montemor-o-Novo e outras localidades, os operários morrem de fome por falta de trabalho, visto que lhes não são fornecidas matérias primas. E, entretanto, o fascismo salazarista envia 70% dos couros e peles para a Alemanha. Para poder continuar a sua política de traição e a sua ajuda aos assassinos hitlerianos, o governo salazarista atira para a miséria dezenas de milhares de trabalhadores da indústria do calçado. Mas, ao mesmo tempo, o governo salazarista teme a acção decidida dos operários sapateiros, teme que em todo o país eles sigam o exemplo dos seus camaradas de S. João da Madeira que, pela sua luta decidida conseguiram que fossem fornecidas as matérias primas necessárias para três meses de laboração.

Os fascistas querem quebrar a unidade dos operários sapateiros e, por isso, procuram utilizar como "amarelos" os sapateiros filiados na Legião. Assim, em Montemor-o-Novo, a Legião convocou todos os legionários sapateiros a "comparcerem na sede do Comando de núcleo, desta vila, a fim de indicarem as quantidades de matéria prima de que necessitam para a execução dos seus trabalhos" ("O Montemoreense" de 18-IV). Esta distribuição de matérias primas pela Legião aos seus filiados é absolutamente ilegal e contra ela se devem levantar todos os operários sapateiros.

Em todo o país os operários sapateiros devem eleger comissões operárias, assim como constituir comissões compostas por operários e industriais, que se avistam com as autoridades, exigindo o fornecimento imediato de matérias primas.

Devem ir em massa aos Sindicatos Nacionais respectivos, fazendo assembleias em que se tomem resoluções no sentido de exigir do governo que sejam suspensas as exportações de peles e couros, e que sejam imediatamente fornecidos à indústria nacional. Os operários sapateiros desempregados devem exigir dos Sindicatos Nacionais, do patronato e do Fundo do Desemprego, que lhes seja imediatamente concedido um subsídio de desemprego.

Em S. João da Madeira, os operários sapateiros devem, desde já, preparar a luta para que, logo que se gastem as matérias primas que foram fornecidas, novos fornecimentos sejam feitos.

Em Montemor-o-Novo, os operários devem montar em massa junto das autoridades, contra a distribuição ilegal de matérias primas pela Legião, e devem abordar os operários legionários, procurando convencê-los dos seus deveres de solidariedade para com a classe e de que devem participar no movimento de todos os operários sapateiros.

Portugal a saque para que os géneros sigam para o Eixo!

A RAPINA dos géneros continua. Todos os dias, toneladas e toneladas de azeite, gorduras, farinha, peixe, carne e toda a espécie de géneros alimentícios, seguem para o Eixo.

Com conhecimento e colaboração do governo quinta-colunista de Salazar, existe em Portugal uma grande organização de gangsters para roubarem os géneros ao nosso povo.

Há um organismo oficial, com um delegado do governo, que organiza e marca a saída dos comboios especiais para esse fim. Esse organismo é a "Câmara dos Agentes Transitários". Os "transitários" devem participar à "Câmara" qual a mercadoria que vão carregar, para onde, qual o destinatário e qual o vendedor. A "Câmara" não passa autorizações de carregamentos sem que lhes seja apresentada uma autorização de Bruno Lesser, Bruno Lesser (Rua Cais de Santarém, 32, 1.º, Lisboa), que o "Avante!" já denunciou ao país, é o delegado do governo alemão para os transportes ferroviários ou por estrada. Para além de Hendaia (fronteira franco-espanhola), as mercadorias só podem seguir com autorização de Bruno Lesser. Os bandidos alemães asseguram-se assim de que lhes chegue aquilo que lhes convém. Há ainda uma série de agentes alemães encarregados de roubar directamente os géneros ao nosso povo, isto é, da compra e despacho das mercadorias. Eis alguns desses agentes, em Lisboa: **Otto Sina-pius** (Largo de S. Domingos), delegado do governo alemão para a compra e envio de cereais; **Marcus & Haring** (Rocio, 50), delegado alemão para a compra e envio de conservas; **Hienk (Manuel Avelar)** — Rua Conde de Santarém), delegado alemão para as cortiças; **Sociedade Zinkermann** (Rocio), delegado alemão para óleos, azeite e bagaço de azeitona.

A compra de géneros para serem roubados ao consumo nacional, é geralmente feita pelos organismos corporativos, por intermédio das JUNTAS e GREMÍOS respectivos. As JUNTAS e GREMÍOS, ao serviço da Alemanha hitleriana, passam as guias de trânsito necessárias para que não haja entraves à saída das mercadorias do país.

Mas, além dos organismos corporativos ao serviço de Hitler, há casas fornecedoras dos alemães. Eis as principais casas fornecedoras alemãs: **H. Zun Hingst** — Rua da Madalena, 8, 2.º; **Kunt Prost** — Rua da Prata, 51, 2.º; **Schutt & C.** — Praça Luis de Camões, 36, 2.º; **Daeuhhardt** — Rua da Vitória, 42, 3.º; **Emmanuel Baralino** (italiano) — Rua da Prata.

E eis mais algumas casas portuguesas que fornecem os bandidos hitlerianos: **"MARIPOSA"** de **JOSÉ DOS SANTOS JUNIOR**, rua dos Fanqueiros (peles cortadas de gado lanífero e caprino, cobertores de papa e marmeladas); **SOCIEDADE INDUSTRIAL DE RESINAS, UNIÃO PORTUGUESA DE RESINAS, C.ª INDUSTRIAL DE RESINAS**; **RODRIGUES & MIRA** (cortiças); **HORÁCIO RODRIGUES** (cortiças); **VEIGAS & IRMÃOS** (cortiças); **SCA** (cortiças); **SOCIEDADE PORTUGUESA DE AMIDOS** (fécula de batata e glicose).

O governo quinta-colunista de Salazar, desejoso de servir os seus patrões de Berlim, anima, protege e intensifica as exportações para o Eixo, enquanto o nosso povo morre de fome.

Assim, nos dias 4 e 5 de maio, forma-

ram-se cinco comboios com procedência de Beja, Reguengos e Vila Viçosa com destino à Alemanha, via Espanha. De Beja saíram dois carregamentos de feijão e grão. De Reguengos dois com mercadorias diversas. Em Vila Viçosa, um, formado de vagões alemães ultimamente oferecidos à C.P., levava carregamento de azeite. Isto é um exemplo entre centenas que conhecemos. Segundo as próprias estatísticas oficiais, falsificadas para evitar dar a conhecer ao povo as verdadeiras quantidades de mercadorias exportadas, saíram no mês de abril 110.796 quilos de azeite, 1.697 de açúcar, 4.533 de óleo de amendoim, 81 mil 831 de azeitona, 4.319.271 de conservas de peixe, 48.185 de feijão, 11.514 de óleos vegetais, 329 de banha e unto, 8.842 de carnes frescas e toucinho, 10.628 de queijo. E, no período que vai de janeiro a abril, saíram: 262.344 quilos de azeite, 201.269 de azeitonas, 9.800 de óleo de amendoim, 12.075 de óleos vegetais, 4.493 de açúcar, 20.732.509 de conservas de peixe, 1.302.879 de feijão, 971 de banha e unto, 31.929 de carnes frescas e toucinho, 35.722 de queijo, 10.354 de trigo.

O POVO MORRE DE FOME PARA QUE OS GÉNEROS SIGAM PARA O "EIXO" — esta é a política de Salazar, o quinta-colunista n.º 1. As massas populares, em centenas de lutas vitoriosas, mostraram como se pode lutar pelos géneros. Há que prosseguir essa luta sem desfalecimentos. Há que impedir, por todas as formas, as exportações para o Eixo, que não só vão alimentar os assassinos hitlerianos, como reduzem à fome o povo laborioso de Portugal.

Em toda a parte onde passem ou estacionem comboios ou camiões para seguirem para o Eixo, o povo deve assaltá-los e distribuir os géneros pelo povo. Onde sejam feitas requisições de milho, farinha ou outros géneros, o povo deve unir-se e resistir por todas as formas e meios, não deixando que os géneros sejam roubados. Onde faltem os géneros, o povo deve organizar Marchas de Fome, e fazer manifestações em massa, junto das autoridades, exigindo que sejam fornecidos géneros para o povo, e indo-os buscar onde e lejam assambarcados, seja em casas particulares ou mercearias.

Unamo-nos para Vencer!

A FALÊNCIA da organização corporativa

A organização corporativa fascista de Salazar está a ruir estrondosamente, sob todos os aspectos. Desde os Sindicatos e Casas do Povo até aos Gremios e Federações, toda a engrenagem está a emperrar, provocando a desorganização dos principais ramos do comércio e da indústria e conduzindo o país para uma verdadeira crise nacional.

Quasi diariamente são dirigidas reclamações ao Ministério da Economia, contra as medidas impostas pela "organização corporativa". Assim, os representantes do comércio de cereais, farinhas e legumes, protestam contra as restrições impostas, e solicitam que **ao menos** os sub-produtos da moagem sejam vendidos sem interferência dos Gremios da Lavoura!

Por outro lado, são os próprios Gremios a protestarem contra o governo fascista, como sucede com os Gremios da Lavoura do Centro e Norte do País (Indústria e comércio de resinosos), que reclamam contra a requisição colectiva dos produtos e pedem a valorização dos mesmos.

Ainda mais: no Algarve, o descontentamento entre os produtores e comerciantes de frutos secos, exterioriza-se de todas as maneiras. A colheita de alfarroba — cerca de 40.000 toneladas de fijos comestíveis e metade da colheita de amendoa, estavam ainda, até há pouco, armazenados, ameaçando causar prejuízos de milhares de contos. E isto passa-se à porta das novas colheitas! Os produtores dirigiram-se em massa ao Governo Civil e entregaram um protesto, solicitando providências urgentes.

Os próprios deputados fascistas proclamam na "Assembleia" que já é tempo de serem tomadas medidas tendentes a por em pleno funcionamento a "mistura corporativa". Querem dizer: decorrida uma dúzia de anos, a aparelhagem fascista do corporativismo mostra-se incapaz de satisfazer os interesses dos seus condutores!

PROVOCADORES

Pomos em guarda os anti-fascistas e os trabalhadores contra os seguintes esbirros do fascismo:

FRANCISCO ROBELO MESQUITA, director do "Notícias de Famalicão" e sócio-gerente da "Tipografia Aliança", também de Famalicão, é da polícia de informações. Sua mulher, que é telefonista, na mesma vila, faz serviço de denúncias.

JOÃO ARNALDO RODRIGUES DA FONSECA MAIA, que vive no Porto, desenvolve uma intensa actividade política. Está para casar com uma sapariga chamada Helena Gonçalves, que há pouco tempo era ainda empregada na casa "Blad", com quem também é necessário ter prudência.

Traidores à classe operária

QUANDO das grandes greves operárias de outubro-novembro de 1922, o antigo anarquista **Domingos Miguel**, aproveitando a influência que exerceu em Almada, sabotou o movimento na sua fábrica, aconselhando, por instigações do patronato, os seus companheiros de fábrica a retomarem o trabalho.

O patronato vem agora, pela boca dos laços do Sindicato Nacional dos Corticeiros (no relatório de 1922), agradecer a acção de Domingos Miguel, ao mesmo tempo que agradece as forças repressivas!

Ao referirmo-nos a este facto não o fazemos para ferirmos os anarquistas sinceros, que lutam com as massas como dignos filhos da classe operária. Desmascaramos este traidor à classe operária como temos sempre desmascarado os traidores que pertencem ao nosso próprio Partido. Referimo-nos a este facto para que as massas se não deixem de futuro arrastar pelas manobras de traição de elementos que gozam de prestígio dentro da classe e que a traem.

DOIS ANOS DE GUERRA

No dia 22 de junho passou o 2.º aniversário da pérfida agressão hitleriana contra a grande União Soviética. Esses dois anos de guerra não deixam mais lugar a dúvidas de que a Alemanha hitleriana será derrotada.

O governo hitleriano procurou formar uma coligação mundial contra a U.R.S.S., envolvendo Rudolf Hess à Inglaterra. Mas, ao contrário do que esperava, a missão de Hess falhou e a agressão contra a U.R.S.S. fez nascer a grande coligação anglo-soviético-americana contra a Alemanha hitleriana e seus vassallos. O governo hitleriano julgou poder alcançar uma rápida vitória sobre o Exército Vermelho, lançando pérfida-

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

lançando pérfida surpresa tódas as suas divisões contra a U.R.S.S.. Mas, ao contrário do que esperava, a "guerra relâmpago" mostrou-se impraticável contra os heróicos povos soviéticos e os ataques brutais e desesperados em que os fascistas jogaram todos os seus recursos, custaram-lhes perdas irreparáveis.

A resistência de Leníngrado e Sebastopol, a grande vitória soviética diante de Moscovo, a campanha de inverno de 1941-42, constituíram a primeira grande série de derrotas dos exércitos alemães.

Os fascistas que, quando do seu ataque contra a U.R.S.S., lançaram uma ofensiva geral e possante em todas as frentes, só puderam no verão de 1942 lançar uma forte ofensiva num sector — o sector sul — em direcção à Ucrânia e ao Cáucaso. Isto mostrou claramente o aumento do potencial militar da U.R.S.S. e o enfraquecimento da máquina militar nazi, em resultado dos golpes que lhe foram infligidos pelo Exército Vermelho. Essa viragem da guerra, a favor da U.R.S.S., tornou-se ainda mais clara com o imorredouro triunfo de Stalinegrado e com a grande ofensiva soviética, no inverno de 1942-43.

Se Hitler não tivesse podido concentrar contra a U.R.S.S. todas as reservas da Alemanha e da Europa escravizada, se a 2.ª Frente tivesse sido aberta, Hitler não poderia ter obtido os iniciais sucessos táticos que obteve na U.R.S.S. e Hitler teria já há muito sido derrotado.

O camarada Stáline, o genial dirigente da construção do socialismo e da resistência da pátria soviética contra os invasores fascistas, disse muito justamente em 6 de novembro de 1942: — "Os alemães foram salvos pela ausência duma 2.ª Frente na Europa".

Mas a Alemanha hitleriana tem ainda poderosas forças e não deixará de lutar desesperadamente todas as cartadas. No interesse da Liberdade e do Progresso, é necessário que a U.R.S.S. não agente sozinho, como até aqui, o grosso dos Exércitos fascistas, e que a Inglaterra e os Estados Unidos abram no mais breve espaço de tempo a 2.ª Frente europeia. A resistência vitoriosa da U.R.S.S. é o penhor de que o Exército Vermelho será capaz de dar os golpes de morte às assassinas hordas hitlerianas.

O fascismo será derrotado! A coligação anglo-soviético-americana libertará o mundo do pesadelo sangrento do hitlerianismo! A U.R.S.S. vencerá!

OS CATÓLICOS

CONTRA O NAZISMO

Os bispos católicos holandeses enviaram uma carta a Seyss-Inquart, comissário alemão na Holanda, protestando contra a esterilização dos maridos judeus nos "casamentos mistos" que começou a ser

CONSELHO DE RESISTÊNCIA EM TERRITÓRIO FRANCÊS

FOI CONSTITUÍDO em maio um Conselho de Resistência Francesa, agindo em território francês. Ao Conselho pertencem delegados das seguintes organizações de resistência:

Partido Comunista, Partido Socialista, Partido Radical-Socialista, Partido Democrático Popular, Aliança Democrática, Federação Republicana, C.G.T., Confederação

e "Partisans". O Conselho de Resistência, nas vésperas da partida do general De Gaulle para a Argélia, enviou-lhe uma mensagem em que se renovava, assim como ao Comité Nacional da França Com-

batente "a certeza do seu apoio total aos princípios que eles encarnam e de que se não poderia abandonar uma parcela sem ir violentamente contra a opinião francesa".

— "Os franceses realizaram uma unidade completa. O Conselho representa 90% dos franceses, membros dos movimentos ou simpatizantes".

Em todos os países do mundo as forças progressistas e patrióticas se unem para dar combate ao maior inimigo da humanidade — o fascismo. Por que continuam a não compreender estes exemplos, muitos progressistas e patriotas portugueses? Por que continuam colocando a cada passo dificuldades para a constituição dum acôrdo combativo de todos os grupos anti-fascistas? Porque, apesar dos passos positivos dados, não está ainda constituído um Comité Dirigente de Unidade Nacional?

DUM ARTIGO DE KALININE

"Duas vezes já, Hitler foi forçado a admitir que o exército germano-fascista tinha escapado à catástrofe por um fio, primeiro em Moscovo, em seguida em Stalinegrado. O fio que salvou o exército alemão em Stalinegrado era muito mais fino que aquele que o tinha salvado em Moscovo. A terceira vez o fio não resistirá. O exército alemão cairá no fôssco que ele próprio cavou".

CONDECORAÇÕES SOVIÉTICAS

A medalha da defesa de Stalinegrado foi conferida aos marechais Vorochilov, Zhukov, Voronov e Novikov que tomaram parte na defesa da invencível cidade. A medalha foi conferida a muitos outros dirigentes, entre os quais o general Kuznetsov (Comissário do Povo para a Marinha), os general Govorov e Andrei Jdanov que organizaram os habitantes de Leníngrado durante o cerco em que os assassinos hitlerianos quebraram os dentes contra o indomável heroísmo dos homens e mulheres de Leníngrado.

UMA MENSAGEM DE STÁLINE

O nosso grande camarada Stáline, enviou a Churchill e a Roosevelt uma mensagem de felicitações, dizendo:

"As minhas felicitações para vós e para as valentes forças inglesas e americanas, pela brilhante vitória que conduziu à libertação de Bizerta e Tunis da tirania hitleriana. Desejo-vos continuos bons êxitos — J. Stáline".

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Principiantes do P... 5800
Thaelmann... 9800
Emílio Araújo... 91250
Carlos Pres... 71800
José Salazar... 25800
Pirck... 25800
Curaçado...
Stáline... 20800
Costa... 20800
J. C. Brites... 130800

Transporte... 306850
P.P.P... 50800
A Cam... da...
Vitória... 82800
Simão (s)... 5800
Carlos Pres...
tes... 47800
X de Unida...
de Nacional... 70800
Amigo Pro...
gresso... 58850
6 Empalhado...
res... 14850
A Transpor... 306850 Total... 723850

NOTA: — A quantia de 300800 publicada na 2.ª Quinzeana de Abril sob "22", corresponde à rubrica "Armando M. Carvalho" que então desconhecíamos.

Recebemos 1 litro de azeite, 1 quilo de açúcar e 1 quilo de toucinho.